



## PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE ADULTOS E IDOSOS COM DIABETES MELLITUS TIPO 2 E GLICEMIA INSTÁVEL

<sup>1</sup> Joseberg Pereira Amaro; <sup>2</sup> Caroline Evaristo Lourenço; <sup>3</sup> Larissa Katlyn Alves Andrade; <sup>4</sup> Lídia Rocha de Oliveira; <sup>5</sup> José Erivelton de Souza Maciel Ferreira; <sup>6</sup> Tahissa Frota Cavalcante.

<sup>1, 2, 3</sup> Graduando em Enfermagem pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB; <sup>4</sup> Enfermeira, Mestre em Enfermagem pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB; <sup>5</sup> Enfermeiro, Mestrando em Enfermagem pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB; <sup>6</sup> Enfermeira, Doutora e Pós-Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará - UFC.

**Área temática:** Temas transversais

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail dos autores:** joseberg.amaro@aluno.unilab.edu.br<sup>1</sup>; carolinevaristol@gmail.com<sup>2</sup>; larissakatlyn4567@gmail.com<sup>3</sup>; lidia-rocha2021@gmail.com<sup>4</sup>; eriveltonsmf@gmail.com<sup>5</sup>; tahissa@unilab.edu.br<sup>6</sup>

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** a glicemia instável é caracterizada por episódios de variação glicêmica, como hipoglicemia e hiperglicemia, que nos pacientes com diabetes mellitus tipo 2 podem causar maiores riscos de complicações microvasculares e macrovasculares. Compreender o perfil sociodemográfico e clínico dessa população poderá nortear as condutas de enfermagem. **OBJETIVO:** descrever o perfil sociodemográfico de adultos e idosos com diabetes mellitus tipo 2 (DM2) que apresentam glicemia instável. **MÉTODOS:** estudo quantitativo descritivo, realizado com 60 participantes atendidos na atenção primária à saúde do município de Redenção-Ceará, entre maio e agosto de 2022. Trata-se de um recorte de uma dissertação de Mestrado Acadêmico em Enfermagem. Foi realizada a inferência da glicemia instável e a coleta dos dados sociodemográficos por meio de um questionário composto por questões objetivas. Empregou-se a análise estatística descritiva. **RESULTADOS:** a faixa etária da amostra era de 57 anos. A maioria dos participantes era do sexo feminino (76,66%), de cor parda (45%) e aposentada (41,6%). Houve uma predominância dos participantes com o ensino fundamental incompleto (55%) e dos que possuíam uma renda de um salário-mínimo (61,6%). **CONCLUSÃO:** os dados sociodemográficos podem auxiliar os enfermeiros na elaboração do seu plano de cuidados direcionado aos pacientes com diabetes tipo 2 e glicemia instável. Os resultados desse estudo apontam haver relações, com base no apoio da literatura, entre a prevalência dos principais dados sociodemográficos observados e o desfecho da glicemia instável na população com DM 2.

**Palavras-chave:** Diabetes Mellitus Tipo 2, Glicemia, Diagnóstico de Enfermagem.

### 1 INTRODUÇÃO

O diabetes mellitus (DM) é uma síndrome metabólica que se caracteriza pela desregulação da insulina, levando a episódios de variação glicêmica como a hipoglicemia e hiperglicemia, podendo





causar maiores riscos de complicações microvasculares (retinopatia, neuropatia e nefropatia) e macrovasculares (doenças cardiovasculares e periféricas) (BOURAZANA et al., 2022). Considerado um problema de saúde pública, ela impacta na qualidade de vida dos sujeitos acometidos (KLIMONTOV, SAIK, KORBUT, 2021).

Os pacientes com DM estão mais susceptíveis ao risco de glicemia instável, definido pela NANDA-I como sendo a “suscetibilidade à variação dos níveis séricos de glicose em relação à faixa normal, que pode comprometer a saúde” (HERDMAN, KAMITSURU, LOPES, 2021). Por isso, necessitam de cuidados individuais no manejo da doença, com a finalidade de promover a adesão às medidas de controle glicêmico e desta forma, driblar as complicações decorrentes de tais alterações glicêmicas, principalmente quando estas estão relacionadas com outros fatores de risco, como hipertensão arterial sistêmica, obesidade, sedentarismo e dislipidemias (INTERNATIONAL DIABETES FEDERATION, 2021; SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES, 2022).

É necessário que haja uma interação entre as equipes de saúde e os gestores municipais no intuito de conhecer o perfil da população com diabetes mellitus 2 que cursa com a presença do desfecho glicemia instável, para que assim consiga planejar e executar ações efetivas. Esses dados sociodemográficos são importantes para atualizar os sistemas de informações e de classificação de enfermagem, pois norteiam as condutas de enfermagem no âmbito da gerência e da assistência aos pacientes com DM 2 com mau controle glicêmico (MARQUETO et al, 2022; SILVA et al., 2015; DATASUS, 2023). Dito isto, este trabalho tem o objetivo de descrever o perfil sociodemográfico de adultos e idosos com diabetes mellitus tipo 2 que apresentam glicemia instável.

## 2 MÉTODO

Trata-se de um estudo quantitativo descritivo, de levantamento de dados, realizado nas Unidades de Atenção Primária à Saúde (UAPS) do Município de Redenção, estado do Ceará, Brasil. A seleção das unidades baseou-se no fato de serem responsáveis pela prestação de cuidados específicos para o público-alvo. Participaram da pesquisa 60 pacientes, entre adultos e idosos, com diabetes mellitus tipo 2 que realizam acompanhamento nas UAPS.

Os critérios de inclusão foram: ter idade maior ou igual a 18 anos; ter o diagnóstico de diabetes mellitus tipo 2; possuir vínculo de acompanhamento médico e/ou de enfermagem na instituição; ter sido exposto aos fatores de risco do diagnóstico de enfermagem Risco de glicemia instável e aos





fatores de risco do diagnóstico de enfermagem Risco de Padrão Glicêmico Desequilibrado; possuir o desfecho da glicemia instável. Os critérios de exclusão foram: apresentar o diagnóstico médico de algum comprometimento cognitivo que impedisse de compreender as perguntas e respondê-las, como demências, transtornos mentais e déficit cognitivo; gestante com diabetes mellitus tipo 2.

Os participantes passaram por uma entrevista e exame físico, por meio de um instrumento que avaliava as variáveis sociodemográficas (sexo, idade, cor da pele, ocupação, escolaridade, anos de estudo, situação conjugal, com quem mora, renda familiar, número de dependentes); história clínica; medidas antropométricas; e os fatores de risco do diagnóstico de enfermagem Risco de glicemia instável da NANDA-I. Contudo, como este estudo se trata de um recorte de uma dissertação acadêmica, optou-se por responder somente ao objetivo geral proposto.

O estudo teve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa sob o número do parecer 5.357.911 além de cumprir todos os requisitos estabelecidos pela resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Participaram deste estudo 60 participantes que possuíam diabetes mellitus tipo 2 e que se apresentavam com glicemia instável. A amostra apresentou uma faixa etária de 57 anos (Intervalo Interquartil [IIQ]: 51 – 64 anos). Em relação a variável sexo, a maioria dos participantes era do sexo feminino (76,66%), de cor parda (45%) e aposentada (41,6%). Em se tratando de escolaridade, teve maior predominância dos participantes com o ensino fundamental incompleto (55%) com uma média de 4 anos de estudo (IIQ: 1 – 7 anos). Ao que tange a situação conjugal, houve predominância de participantes casados ou em união estável (61,66%), que moram com a família (76,66%), possuem uma média de 2 (IIQ: 2 – 3) dependentes e possuíam uma renda de um salário-mínimo (61,6%).

O levantamento e análise dos dados sociodemográficos deste estudo permite traçar em linhas gerais o perfil dos pacientes. Perante o exposto, o maior quantitativo de mulheres presente nesta pesquisa por DM 2 reforça aos achados de pesquisas similares (ROCHA et al., 2020). Um estudo realizado em UBÁ-MG trouxe como resultado que as mulheres possuem 2,2 vezes mais chances de apresentar diabetes mellitus comparado a homens, podendo estar relacionado a maior preocupação com a saúde e maior procura por serviços de saúde (SILVA et al., 2012).





Com relação a idade, outra pesquisa realizada com pacientes idosos que possuíam DM2, trouxe como resultado que a idade avançada pode interferir no comportamento de pessoas idosas que possuem doenças crônicas como a diabetes mellitus tipo 2, resultando o mau controle glicêmico (STIVAL et al., 2022). Outro estudo mostrou que a idade é um fator de risco importante para o controle da glicemia, podendo estar relacionado ao uso de polifarmácia (BRINATI et al., 2017). No que se refere à raça/cor, os achados da presente pesquisa corroboram com achados de trabalhos de similares (SALIN et al., 2019) e (CARNEIRO et al., 2022).

Em relação a renda, estudos apontam que a renda pode interferir na capacidade desses pacientes com DM 2 em manter os cuidados importantes em relação à qualidade de vida, como a boa alimentação, medicamentos e exames periódicos, podendo interferir na saúde e consequentemente o controle da doença (MELO et al., 2019).

O estudo mostrou que a grande maioria dos pacientes possuem ensino fundamental incompleto. De acordo com Boas et al (2011), pacientes com DM2 com baixa escolaridade possuem maior dificuldade comparado aos pacientes de maior escolaridade com DM2 no que se trata de mudanças no estilo de vida voltadas para a adesão ao tratamento, prática de exercícios físicos e mudanças alimentares, sendo mais dificultoso a serem seguidas por esse público, colaborando para o mau controle da glicemia.

#### **4 CONCLUSÃO**

Os dados sociodemográficos podem auxiliar os enfermeiros na elaboração do seu plano de cuidados direcionado aos pacientes com DM 2 e glicemia instável. Os resultados desse estudo apontam haver relações, com base no apoio da literatura, entre a prevalência dos principais dados sociodemográficos observados e o desfecho da glicemia instável na população com DM 2. Os dados revelaram que a população diabética analisada é composta majoritariamente por adultos da terceira idade, portadores do DM tipo 2, sexo feminino, pardos, aposentados, na terceira idade, com baixa escolaridade e de baixa renda, dados a serem considerados inclusive pelas políticas públicas destinadas as pessoas com doenças crônicas degenerativas.

#### **REFERÊNCIAS**





- ARRAIS, K.R. *et al.* Perfil sociodemográfico e clínico de indivíduos com Diabetes Mellitus em Teresina, Piauí. **J. nurs. health.** [Internet] 10(3):e20103009, 2020. DOI: <https://doi.org/10.15210/jonah.v10i3.19019>
- BOAS, L.C.G.V. *et al.* Adesão à dieta e ao exercício físico das pessoas com diabetes mellitus. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 20, p. 272-279, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/J63ztg8X3hMxgZjYLdjRkBw/?format=pdf&lang=pt>
- BOURAZANA, A. *et al.* Glucose lowering does not necessarily reduce cardiovascular risk in type 2 diabetes. **World J Cardiol.** 14(4):266-270, 2022. DOI: <https://doi.org/10.4330/wjc.v14.i4.266>
- BRASIL, Ministério da Saúde. **Banco de dados do Sistema Único de Saúde - DATASUS.** Disponível em: <http://www.datasus.gov.br>
- BRINATI, L.M. *et al.* Fatores de risco associados à glicemia instável em pacientes críticos: revisão integrativa da literatura. **Enfermagem Brasil;** 16(5):303-11, 2017. Disponível em: <https://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/909/278>
- CARNEIRO, J.A.; REZENDE, V.E.A.; SANTOS, J.A.F. Socio-demographic and clinical profile of patients with diabetic foot in a specialized outpatient clinic. **Research, Society and Development** [Internet], v. 11, n. 17,e143111738505, 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i17.385051>
- HERDMAN, T.H.; KAMITSURU, S.; LOPES, C.T. **Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificações 2021-2023.** Porto Alegre: Artmed, 2021.
- International Diabetes Federation (IDF). **IDF Diabetes Atlas** [Internet]. 10th ed. Bélgica: IDF, 2021. Disponível em: [www.diabetesatlas.org](http://www.diabetesatlas.org)
- KLIMONTOV, V.V.; SAIK, O.V.; KORBUT, A.I. Glucose Variability: How Does It Work? **Int J Mol Sci.** 22(15):7783. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijms22157783>
- MARQUETTO, D.F. *et al.* Comportamento da variabilidade glicêmica em pacientes hospitalizados com Diabetes Mellitus 2 . **Medicina (Ribeirão Preto)** [Internet]. 55(4):e-193922; 2022. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2176-7262.rmrp.2022.193922>
- MELO, E.G. *et al.* SOCIODEMOGRAPHIC AND CLINICAL PROFILE OF DIABETIC ELDERLY. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, 13(3):707-14, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/236991/31566>



PAPACHRISTOFOROU, E. *et al.* Association of Glycemic Indices (Hyperglycemia, Glucose Variability, and Hypoglycemia) with Oxidative Stress and Diabetic Complications. **J Diabetes Res.**

DOI: <https://doi.org/10.1155/2020/7489795>

SALIN, A.B. *et al.* Diabetes Mellitus tipo 2: population profile and factors associated with therapeutic adherence in Basic Health Units in Porto Velho-RO. **REAS/EJCH** | Vol.Sup.33| e1257, 2019. DOI:

<https://doi.org/10.25248/reas.e1257.2019>

SILVA, D.S. *et al.* Prevalência de diabetes mellitus em indivíduos atendidos pela estratégia saúde da família no município de UbáMG. **Rev. bras. ativ. fís. saúde.** [Internet]. 17(3):195-9, 2012.

Disponível em: <https://rbafs.org.br/RBAFS/article/vi%20ew/1858/1698>

SILVA, J.V.M. *et al.* Avaliação do Programa de Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus na visão dos usuários. **Rev Bras Enferm** [Internet]. 68(4):626-32; 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2015680408i>

Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD). **Diretriz Oficial da Sociedade Brasileira de Diabetes** [Internet]. São Paulo: SBD; 2022. Disponível em: <https://diretriz.diabetes.org.br/>

STIVAL, M.M. *et al.* Risk of unstable glycemia in elderly people with type 2 diabetes mellitus. **Rev. Enferm. UFSM.** [Internet] vol.12, e57: 1-17, 2022. DOI: <https://doi.org/10.5902/2179769271452>

